

## EDITORIAL

### LITERATURA E TELEVISÃO: NOVAS NARRATIVAS, FICÇÕES TRANSMÉDIA

## EDITORIAL

### LITERATURE AND TELEVISION: NEW NARRATIVES, TRANSMEDIAL FICTIONS

As relações entre a literatura e a televisão têm estado presentes desde o nascimento do *medium* televisivo. Como serviço público, como entretenimento ou como plataforma de ficções narrativas, a televisão tem prestado uma especial atenção à literatura, seja em relação à informação e formação literárias, às adaptações dos clássicos ou como modelo narrativo da ficção serial.

A porosidade entre diferentes média ampliou-se, no entanto, nos nossos dias. A revolução digital tem expandido global e massivamente os produtos culturais, propiciando uma grande hibridação entre as narrativas da ficção. O objeto artístico transita por vários média e formas e transforma-se, além disso, a partir da experiência com o consumidor, criando, por sua vez, novos produtos transmediais.

Este fenómeno, tendo em conta a confluência das indústrias culturais com as indústrias do lazer e os novos comportamentos do mercado da arte, propiciou um alargamento do campo cultural, concedendo autonomia artística a produtos tradicionalmente secundarizados ou postergados (videojogos, banda desenhada, séries audiovisuais...). Tal transformação motivou alterações epistemológicas entre os estudos comparados, que transitaram de uma natureza intertextual para uma outra, intermedial. A ficção televisiva constitui um dos novos produtos de culto de maior impacto ao nível de consumidores, crítica e teoria académicas. A grande complexidade e qualidade fílmica e narrativa das séries caracteriza esta Terceira Idade de Ouro da televisão.

A revolução digital e as plataformas de *Video on Demand* (VOD), assim como os serviços em *streaming*, possibilitaram a expansão global das séries televisivas, garantindo a viabilidade económica e, conseqüentemente, possibilitaram um reforço da qualidade artística da ficção e das narrativas seriais, nas quais se verificam importantes apropriações intermediais do texto literário.

Este número 1 da *Revista 2i* pretende efetuar, portanto, uma revisão crítica e teórica das novas narrativas, televisivas e literárias, e das relações entre ambas, das formas de produção, divulgação e consumo, do contributo da literatura na conquista da autonomia cultural da ficção televisiva ou das condições de reforço da profissionalização dos criadores, tendo em conta o potencial económico da indústria do lazer.

Os contributos presentes neste primeiro número de 2020 exploram estas relações, evidenciando a vasta latitude que a temática sugere. Desde logo, a partir da adaptação de obras literárias ao pequeno ecrã, explorada, por exemplo, por Patricia A. Janeiro que se

debruça sobre a fecunda relação intermedial entre literatura e séries televisivas americanas.

A expansão do romance e as narrativas massivas do século XIX foram igualmente um campo fértil para a “transposição intermedial”, como notado por Raquel Gutiérrez em “Un caso de transposición intermedial de la novela corta de José María de Pereda a la ficción televisiva en *Hora Once*” ou ainda nas contribuições de Ana Cláudia Munari e de Gabriela Becella, através das análises que fazem sobre as adaptações de obras de Machado de Assis. Por sua vez, José Manuel González Herrán reflete ainda sobre a adaptação por Gonzalo Suárez do final de *Los Pazos de Ulloa*, de Emilia Pardo Barzán, para o pequeno ecrã, comentando a forma e efeitos que a divergência do guião apresenta em relação à narrativa original.

O pujante mundo das séries televisivas tem abordado com particular interesse temas sociais muito atuais, como nos lembra André Francisco com a sua abordagem a *Watchmen* e à questão do trauma. Esse interesse revela-se ainda no artigo de Joana Palha que aborda uma das séries televisivas de maior sucesso nos últimos anos, *Black Mirror*, a par da poesia de Luís Miguel Nava, ancorando esta aproximação intermedial na problemática das representações corporais e identitárias, envolvendo biomorfismo e monstrosidade.

Luis Miguel Fernández e Ana Gustrán indagam a relação entre escritores e televisão. O primeiro reflete sobre a mediopatia “que choca com o heterocentrismo cultural próprio da nossa época”. Repassa a divergente opinião que os intelectuais da “Transição” espanhola tiveram com o médio. Ana Gustrán estuda os empréstimos dos programas-espetáculo na obra *Arco iris de levedad*, de Javier Calvo, que levam ao terreno literário o sensacionalismo televisivo.

A força das ficções do ecrã é inquestionável quando considerado o universo de produção televisiva brasileira. Anderson Antonangelo recupera as adaptações das obras de José de Alencar e analisa a repercussão que a imagem poderá ter na leitura, questionando a retroalimentação entre diferentes representações.

Iolanda Ogando levanta a questão da possibilidade de uma leitura transmedial da obra de Rosalía de Castro e como ela pode reconfigurar o símbolo, não somente literário como cultural. Também na senda da memória identitária e coletiva, Laís Natalino reflete sobre a adaptação dos romances de Maria Adelaide Amaral para a construção da memória da ditadura militar no Brasil.

As perspetivas abordadas nos artigos do monográfico são ainda completadas com a entrevista a uma das vozes que mais têm estudado a relação entre a ficção literária e televisiva: Jorge Carrión reflete sobre a porosidade das fronteiras entre literatura e televisão, abrindo portas para um entendimento intermedial do “complexo ecossistema mediático” destas duas primeiras décadas do século XXI.

*Xaquín Núñez Sabarís  
Daniel Tavares*

The relationships between literature and television have been present since the birth of the television medium. As a public service, as entertainment or as a platform for narrative fiction, television has paid special attention to literature, whether in relation to information and literary training, to the adaptations of classics or as a narrative model of serial fiction.

The porosity between different media increased, however, in our days. The digital revolution expanded cultural products globally and massively, providing a great hybridization between the narratives of fiction. The artistic object goes through various media and forms, and even transforms itself from the experience with the consumer, creating, in turn, new transmedial products.

This phenomenon, taking into account the confluence of the cultural industries with the leisure industries and the new behaviours of the art market, has led to a widening of the cultural field, granting artistic autonomy to traditionally secondary or postponed products (video games, comics, audiovisual series...). This transformation led to epistemological changes in comparative studies, which transitioned from an intertextual to an intermedial nature. Television fiction is one of the new cult products with the greatest impact on consumers, critics and academic theory. The series' great complexity and narrative/film quality characterize this Golden Age of television.

The digital revolution and Video on Demand (VOD) platforms, as well as streaming services have enabled the global expansion of television series, ensuring economic viability and, consequently, the reinforcement of the artistic quality of fiction and serial narratives, in which there are important intermedial appropriations of literary texts.

This n.º 1 issue of the *Journal 2i* intends, therefore, to carry out a critical and theoretical review on the new television and literary narratives, and the relations between both, their forms of production, dissemination and consumption, the contribution of literature to the achievement of cultural autonomy of television fiction or the conditions for strengthening the professionalization of creators, given the economic potential of the leisure industry.

The contributions present in this first issue of 2020 explore these relationships by highlighting the vast latitude that the topic suggests. First of all, from the adaptation of literary works to the small screen, explored, for example, by Patricia A. Janeiro who focuses on the fruitful intermedial relationship between literature and American television series.

The expansion of the novel and the massive narratives of the 19th century were also a fertile field for the 'intermedial transposition', as noted by Raquel Gutiérrez in "Un caso de transposición intermedial de la novela corta de José María de Pereda a la ficción televisiva en *Hora Once*" or in the contributions of Ana Cláudia Munari and Gabriela Becella from their analyses of the adaptations of works by Machado de Assis. José Manuel González Herrán also reflects on Gonzalo Suárez's adaptation of the end of *Los Pazos de Ulloa*, by Emilia Pardo Barzán, for the small screen, on the form and effects that the divergence of the script presents in relation to the original narrative.

The thriving world of television series has approached with particular interest such current societal themes, as André Francisco reminds us with his approach to *Watchmen* and the issue of trauma. This interest is also revealed in Joana Palha's article addressing one of the most successful television series in recent years, *Black Mirror*, alongside the poetry of Luís Miguel Nava, and anchoring this intermedial approach in the problem of body and identity representations, involving biomorphism and monstrosity.

Luis Miguel Fernández and Ana Gustrán investigate the relationship between writers and television. The first reflects on mediopathy 'which clashes with the cultural

heterocentrism of our time'. He passes on the divergent opinion that the intellectuals of the Spanish "Transition" had with the medium. Ana Gustrán studies the influences in the work *Arco Iris de Levedad*, by Javier Calvo, which bring to the literary field the television sensationalism.

The strength of the fictions on screen is unquestionable when considering the universe of Brazilian television production. Anderson Antonangelo recovers the adaptations of José de Alencar's works and analyses the repercussions that the image may have in reading, questioning the feedback between different representations.

Iolanda Ogando raises the question of the possibility of an transmedial reading of Rosalía de Castro's work and how she can reconfigure the symbol not only literary but also cultural. Also on the path of identity and collective memory, Laís Natalino reflects on the adaptation of Maria Adelaide Amaral's novels for the construction of the memory of the military dictatorship in Brazil.

The perspectives dealt with in the monographic issue are also completed with an interview with one of the voices that has most studied the relationship between literary and television fiction: Jorge Carrión reflects on the porosity of the boundaries between literature and television, opening doors to an intermedial understanding of the 'complex media ecosystem' of these first two decades of the 21st century.

*Xaquín Núñez Sabarís*  
*Daniel Tavares*